

## CONVERSANDO

Luiz Otávio Dobal

28/03/2007

- Olá, tudo bem?
- Comigo sempre está. E você?
- Eu também não estou mal. Estou meio confuso, mas estou legal. Acho!
- E a viagem, foi tranqüila?
- Foi rápida, e... repentina.
- Essas são as melhores, acredite.
- Você veio comigo? Quer dizer, está na mesma situação?
- Não, não. Eu sou Deus.
- Sério!
- Sei que você nunca acreditou em mim, mas tenha certeza: eu não brinco com isso.
- Não é que nunca acreditei. Eu só contestava alguns conceitos.
- Por exemplo!
- Hum... Isso aqui, por exemplo, eu não esperava que fosse assim.
- O que você queria, uma porta, uma fila, um livro grande, São Pedro...
- Porque não? É um conceito, uma idéia.
- Conceito! Idéia! Isso só é assim em piada.
- Como piada?
- Daquelas que tem um brasileiro, um argentino, um inglês...
- Algumas são engraçadas.
- Isso aqui pode ser tudo, menos engraçado.
- É, tem razão. Foi mal.
- Tudo bem! Não tem problema. Eu estou acostumado.
- E agora!
- Agora o que?
- O que acontece? Para onde eu vou?
- Você quer ir para algum lugar?
- Bom! Não é que eu queira, mas eu preciso ir. Pelo menos acho!
- Ir para onde?
- Sei lá! Eu vou ficar aqui?
- Você veio até aqui, agora pode ficar, voltar ou seguir em frente. Você é quem sabe.
- Hum...Já sei! Céu ou inferno! É isso que tenho que decidir. Se vou pra um ou pra outro.
- Esquece. Isso não existe.
- Você está de sacanagem!
- Eu já disse que não brinco com isso. E olha a boca.
- Desculpe! Foi mal.

-Tudo bem! Já esqueci.  
-Quer dizer que não existe céu ou inferno?  
-Não é bem assim. O que não existe é um céu ou inferno criado por mim.  
-Mas você não criou tudo?  
-Tudo não. Minhas criaturas também criam, e algumas vezes afirmam que fui eu que criei.  
-Criaturas mentirosas!  
-É você que está dizendo, não eu.  
-Legal! Então não existe céu nem inferno. Interessante.  
-Não existem na concepção que você tem.  
-Como assim?  
-Aquele céu com anjinhos tocando harpas e inferno com chifrudos segurando garfos, esquece, não existe.  
-E qual existe?  
-Isso depende de cada um. Você cria seu próprio céu e inferno.  
-Do meu jeito?  
-Exatamente. Com decoração, música, temperatura e habitantes a seu gosto.  
-Interessante!  
-Você já disse isso.  
-Eu tenho mania de repetir as coisas. Deve ser defeito de “criação”.  
-Para quem não acredita em Deus, você é bem abusado.  
-Você é nervosinho?  
-Tá abusando.  
-Você não entendeu. Eu quis saber se você age por impulso, com agressividade.  
-Não entendi!  
-Aquela estória de ira divina, raios, trovões, dilúvios, rios de lavas, etc.  
-Exagero de algumas criaturas. Eu sou da paz!  
-E esse sorrisinho no canto da boca. Hem!  
-Tá bom! Alguma coisa é verdade, mas quem nunca teve um dia ruim?  
-Às vezes acho que nós criaturas merecemos essa tal ira divina.  
-Está enganado. Vocês merecem o paraíso. Aliás, eu dei um pra vocês.  
-E a gente destruiu tudo.  
-É verdade, mas ainda podem consertar.  
-Você acredita mesmo nisso?  
-Se não acreditasse, nós não estaríamos tendo esta conversa.  
-Agora me assustou!  
-Relaxa. Eu já disse que sou da paz.  
-Tá Bom! Mas me diz, você pode fazer qualquer coisa?  
-Claro que sim!  
-Então porque não acaba com a violência? Foi ela que me trouxe aqui.  
-Livres arbítrio. Já ouviu falar?  
-Claro! Mas a coisa não fugiu um pouco do controle?

-Muito! Mas ainda acho que vocês dão um jeito.  
-Mas você podia dar uma ajudinha, não?  
-Tudo que me pedem com fé, eu faço.  
-Hum... Qualquer coisa?  
-Você não imagina os pedidos que já atendi.  
-Futebol, já deu uma forcinha?  
-Lembra do Botafogo? Vinte anos sem título, pois é.  
-Você é alvinegro!?  
-Eu? Deus não pode ter time, senão seria injustiça.  
-Você é alvinegro.  
-Para com isso. Eu não posso falar nada que entendem errado.  
-Como assim?  
-Uma vez abri a boca e pronto, bastou para todo mundo dizer que Deus é brasileiro, que mora no Rio de Janeiro. Imagina se falo qual o meu time. Toda vez que ele for campeão vão dizer que foi marmelada.  
-Tá legal! Mas você podia interferir um pouco.  
-Nada disso. Vocês bagunçaram, vocês arrumam.  
-Hum...Sabe de uma coisa? Acho que vou voltar e tentar melhorar aquela bagunça!  
-Grande decisão. Sabia que podia contar contigo.  
-Olha só! Eu não prometo nada, mas vou me esforçar.  
-Eu sei que você consegue. Você não parece, mas é dos bons.  
-Afim, se a coisa não melhorar, vai começar a pegar mal para o criador.  
-Não é porque te elogiei que você pode abusar. Pega leve.  
-Calma! Você sabe como vou me sair, não sabe?  
-Claro! Eu sei tudo.  
-Você está com aquele risinho de novo!  
-Impressão sua. Isso é tique.  
-Bom, já vou indo. Valeu o papo. Você é legal!  
-Obrigado. Você também é legal! Vai com Deus!  
-Isso foi uma piada?  
-Eu já te disse: eu não brinco.  
-Só mais uma coisa.  
-O que?  
-Sabe aquela mulher que me amou a vida toda, apesar de todas as bobagens que eu fiz?  
-Sei. O que tem?  
-Obrigado.  
-Não fui eu, foi sorte sua.  
-Tá com aquele risinho outra vez.  
-Se manda, você vai se atrasar.  
-Então, adeus!  
-Adeus não, meu filho, até logo.